



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**

**Fundação Oswaldo Cruz**

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO POPULAR E PROMOÇÃO DE  
TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS NA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

**MARGARIDA MARIA TORRES MOREIRA**

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NO  
CONTEXTO DA SAÚDE**

**EUSÉBIO – CE**

**NOVEMBRO DE 2020**

MARGARIDA MARIA TORRES MOREIRA

**ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NO  
CONTEXTO DA SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
em Educação Popular e Promoção de  
Territórios Saudáveis na Convivência com  
o Semiárido, Fiocruz Ceará.

Orientador: Profa. Dra. Carla Susana Alem  
Abrantes.

**EUSÉBIO – CE  
NOVEMBRO DE 2020**

Catálogo na fonte  
Fundação Oswaldo Cruz  
Escritório Técnico Fiocruz Ceará  
Biblioteca Fiocruz Ceará  
Gerada mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M838e     Moreira, Margarida Maria Torres.  
              Estratégias Utilizadas nas Práticas de Educação  
              Popular no Contexto da Saúde. / Margarida Maria Torres  
              Moreira. – 2020.  
              65 f. : il. : color.

              Orientadora: Profa. Dra. Carla Susana Alem Abrantes.  
              TCC (Especialização em Educação Popular e  
              Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o  
              Semiárido) – Fundação Oswaldo Cruz, Eusébio, CE, 2020.

              1. Educação popular. 2. Educação popular em saúde. 3.  
              Práticas Educativas. 4. Autonomia dos profissionais de  
              saúde. I. Título.

CDD – 362.1068

Catálogo elaborado pela bibliotecária Camila Victor Vitorino Holanda CRB-3 1126

MARGARIDA MARIA TORRES MOREIRA

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO POPULAR NO  
CONTEXTO DA SAÚDE

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido, Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz-CE como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Popular e Promoção de Territórios Saudáveis na Convivência com o Semiárido.

Banca Examinadora

---

Profa. Dra. Carla Susana Alem Abrantes(Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

---

Profa. Dra. Ana Cláudia de Araújo Teixeira

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Ceará

---

Prof. Dr. Fernando Ferreira Carneiro

Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Ceará

Data da Aprovação: \_\_\_ de \_\_\_\_ de 2020

EUSÉBIO-CE

A Deus pela vida e por ter me dado a dádiva de realizar este trabalho. Por Ele ter me dado coragem, força, oportunidade e permitido que eu chegasse até aqui sem deixar um instante sequer de estar ao meu lado na elaboração deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Francisco Paulo Moreira e Maria Siné Torres Moreira (*in memoriam*), pelo exemplo de vida e dedicação aos filhos.

Ao Henrique, meu esposo, pela compreensão, companheirismo e solidariedade ao longo desta caminhada.

Aos meus queridos filhos, Micaele Mayra, Jonas Torres e Micayle Torres pelo afeto e compreensão.

Às Professoras Ana Cláudia e Vera Dantas pelo incentivo e paciência nesta jornada do curso.

À minha orientadora, Professora Dra. Carla Susana, pelo incentivo, paciência na jornada de orientação deste trabalho, que muito me ajudou.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção, a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

(Paulo Freire)

## RESUMO

A educação popular apresenta-se com uma grande contribuição da América Latina ao pensamento pedagógico universal, devendo-se tal fato, em parte, à atuação internacional de um dos seus mais importantes representantes: Paulo Freire, educador, pedagogo e filósofo brasileiro que influenciou o movimento chamado pedagogia crítica. Neste estudo, identificou-se que há diversas publicações de trabalhos que discutem a contribuição da educação popular no contexto da saúde. Trata-se de um referencial pautado na problematização do diálogo e da escuta que pode ser adotado e incorporado por profissionais da área da saúde. O principal objetivo deste trabalho é buscar identificar, na literatura encontrada nas bases de dados eletrônicos, artigos que tratam da educação popular, registrando as estratégias utilizadas nas práticas de cuidado à saúde. A metodologia, apresentada de forma bastante exploratória, está centrada na coleta de informações na bibliografia encontrada na base de dados eletrônicos da Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), um índice e repositório bibliográfico da produção científica e técnica em Ciências da Saúde publicada na América Latina e no Caribe. As etapas de realização do estudo incluíram um primeiro momento de definição do tema e eleição dos descritores tendo sido efetuada uma busca on-line inicialmente com caráter livre. Na sequência, foram selecionadas as palavras chave "educação popular"; "educação popular em saúde"; "estratégias" que passaram a ser definidos tópicos centrais da pesquisa. O recorte temporal da pesquisa foi estabelecido entre o ano de 2014 e 2016 a partir de uma consulta realizada entre agosto de dezembro de 2019. Dos trinta (30) artigos identificados, nove (09) foram considerados relevantes e selecionados para uma análise mais detalhada por apresentarem no título, os objetivos e ou metodologia central desta pesquisa, ou seja, o processo da contribuição da Educação Popular no contexto da saúde. Concluímos, após a apreciação desses trabalhos, que a transposição da teoria para a prática encontra diversas estratégias de aplicação na área da saúde e forma um panorama orientado por ferramentas de trabalho que contribuem para a autonomia dos profissionais e da comunidade.

Palavras-chaves: Educação popular, Educação popular em saúde, Práticas Educativas; Autonomia dos profissionais de saúde

## LISTA DOS QUADROS

- Quadro 1** – Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, periódico. Objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019
- Quadro 2** – Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, periódico, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019
- Quadro 3** – Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano periódico, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019
- Quadro 4** – Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, periódico, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019
- Quadro 5** – Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, periódico, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019
- Quadro 6** – Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, periódico, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019
- Quadro 7** – Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, periódico, objetivo geral, metodologia, conclusão. 2019
- Quadro 8** – Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, período, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019
- Quadro 9** – Descrição dos artigos incluídos no estudo da literatura, segundo

base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, período, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
EdPopSUS	Educação Popular em Saúde
EPS	Educação Permanente em Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde
PNEPS	Política Nacional de Educação Popular em Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

## **SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO	14
Capítulo 1: Concepções sobre Educação Popular	18
Capítulo 2: Concepções sobre Educação Popular em Saúde	20
Capítulo 3: Metodologias e Estratégias na Educação Popular em Saúde	23
CONCLUSÕES	56
BIBLIOGRAFIA	59
ANEXO 1 – Cordel da Comunidade do Conjunto Timbó:	
A história do Conjunto Timbó contada por seus líderes	64

## INTRODUÇÃO

No presente trabalho de conclusão de curso é abordado o tema “estratégias utilizadas da educação popular no contexto da saúde”. No estudo, identificou-se que há diversas publicações de trabalhos que discutem o processo da contribuição da educação popular no contexto da saúde. Trata-se de uma prática que possibilita que no encontro de profissionais da saúde se organizem modelos ideais pautados na problematização do diálogo e da escuta. Assim, o principal objetivo desta pesquisa é identificar na literatura encontrada nas bases de dados eletrônicos os artigos que tratam da educação popular, em especial relacionados com as estratégias utilizadas nas práticas de cuidado à saúde.

Como uma concepção geral de educação popular, esta tem como base um profundo respeito pelos saberes populares e se articula e envolve os setores populares em sua prática cotidiana. A transposição da teoria para a prática pode ser encontrada por meio de diversas estratégias formando um panorama orientado por ferramentas para a autonomia dos profissionais bem como da comunidade (Brasil, 2014)

Refletindo sobre atuação do trabalhador e militante dos movimentos sociais na defesa do direito à saúde da população e no fortalecimento da participação social e dos espaços democráticos nos territórios, este trabalho tem como intuito promover a discussão sobre o cenário do trabalho coletivo de práticas de cuidados integrativas. Nesse cenário, observa-se que há uma articulação entre saberes populares e científicos, no enfrentamento de iniquidades sociais e respeitando a diversidade cultural existente. Nessa reflexão, visa-se a uma contribuição para fomentar uma maior discussão e interesse dos profissionais da saúde pela educação popular no sentido de mostrar o sucesso da educação popular em saúde junto à comunidade.

Nos processos de formulação, implantação e controle social das políticas públicas, existem inúmeras questões que ao serem trazidas para este trabalho procuram contribuir para compreensão da importância da atuação profissional na construção de uma sociedade mais justa e equânime.

Logo, a escolha do tema visa a uma contribuição para reforçar o reconhecimento e a convivência dos modos populares de pensar, fazer e gerir a

saúde, promovendo o encontro e diálogo destes com os serviços e ações de saúde. Além disso, fortalecer as práticas populares de cuidado implica apoiar sua sustentabilidade, visibilidade e comunicação, no intuito de promover a participação social ativa. A relevância deste estudo, se deve portanto, à pouca visibilidade que tais ferramentas possuem no campo de atuação em saúde no cotidiano do trabalho profissional, dentro de uma perspectiva da autora. Trata-se também de um estudo de relevância para a saúde pública, ao contribuir para ampliar modos de lidar com a educação popular em saúde para a realidade/contexto das práticas integrativas de cuidado no âmbito da Estratégia de Saúde da Família.

O propósito desse estudo surge de forma mais flexível no campo da educação popular em saúde, possibilitando o registro de produções acadêmicas relevantes que possam reunir o panorama das estratégias utilizadas nas práticas profissionais no cuidado a saúde no contexto popular. Nessa perspectiva, buscou-se selecionar a expressão das práticas que protagonizam a autonomia e a criatividade dos diversos sujeitos, a valorização das culturas locais nas suas organizações, suas expressões artísticas e as possibilidades para o enfrentamento dos problemas cotidianos. O problema da pesquisa contempla a busca de respostas em relação a que práticas e ações de Educação Popular em Saúde vêm sendo desenvolvidas no âmbito do segmento da saúde.

Para alcançar tais objetivos, foi necessário identificar na literatura encontrada nas bases de dados eletrônicos, artigos que tratam da educação popular, registrando neste trabalho de conclusão de curso as estratégias utilizadas nas práticas de cuidado à saúde. A metodologia, apresentada de forma bastante exploratória, está centrada na coleta de informações na bibliografia encontrada em bases de dados eletrônicos. A Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) é um índice e repositório bibliográfico da produção científica e técnica em Ciências da Saúde publicada na América Latina e no Caribe é a principal fonte de informação da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, na qual são registrados documentos técnico-científicos das áreas de ciências da saúde, produzidos na América Latina e publicados a partir de 1982. As etapas de realização do estudo incluíram um primeiro momento de definição do tema e eleição dos descritores tendo sido efetuada uma busca on-line inicialmente com caráter livre. Na sequência, foram selecionadas as palavras chave “educação popular”; “educação popular em saúde”; “estratégias” que passaram a ser definidos tópicos centrais da pesquisa. O recorte temporal da pesquisa foi

estabelecido entre o ano de 2014 e 2016 a partir de uma consulta realizada entre agosto de dezembro de 2019. Dos trinta (30) artigos identificados, nove (09) foram considerados relevantes e selecionados para uma análise mais detalhada por apresentarem no título, os objetivos e ou metodologia central desta pesquisa, ou seja, o processo da contribuição da Educação Popular no contexto da saúde.

## Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral identificar as principais referências científicas sobre a educação popular voltada para as práticas de cuidado à saúde, publicadas entre 2014 e 2016. De forma específica, procura caracterizar as estratégias utilizadas no cuidado à saúde no contexto popular e descrever as estratégias de processos educativos considerados populares.

## Capítulo 1: Concepções sobre Educação Popular

A educação é um ato de amor, sentimento em que todos os humanos se veem como seres inacabados receptivos para aprender com base no diálogo. Assim, o amor é também diálogo. Amorosidade e diálogo oportunizam os indivíduos a viverem em plenitude o processo de humanização e de estabelecimento de presença no mundo e nas relações com os demais. Isso porque, segundo Freire (1987), a pronúncia do mundo só é possível quando existe amor, na condição de fundante e decisivo para que a ação seja compreendida pelo outro.

A esse respeito torna-se possível visualizar a percepção de Freire *et al.*, (2002) quando advogam que para que o movimento de transformação e mudança ocorra, faz-se necessário a implantação de uma educação corajosa que enfrente a discussão com o homem comum, de seu direito à participação, levando-o a uma nova postura diante dos problemas que norteiam o seu cotidiano.

Nesse caminhar a educação popular é vinculada ao ato de educar a uma multiplicidade de variáveis (PALUDO, 2006) que envolvem ações educativas com diferentes características orientadas. Entretanto, por uma concepção transformadora implicando em atos pedagógicos que fazem com que as informações sobre saúde dos grupos sociais contribuam para aumentar a visibilidade sobre a inserção histórica, social e política, elevar suas enunciações e reivindicações, conhecer territórios de subjetivação e projetar caminhos inventivos prazerosos e inclusivos (MS, 2006).

Nos escrito de Gadotti (2007), este advoga que as possibilidades de futuro da educação popular são enormes e suas intuições originais estão presentes, como a obra de Paulo Freire, em muitas práticas educativas, entre elas: a educação como produção e não meramente como transmissão do conhecimento; a luta por uma educação emancipadora que suspeita do arbitrário cultural o qual, necessariamente, esconde um momento de dominação; a defesa de uma educação para a liberdade, precondição da vida democrática; a recusa do autoritarismo, da manipulação, da ideologização que surge também ao estabelecer hierarquias rígidas entre o professor que sabe (e por isso que ensina) e o aluno que tem que aprender (e por isso estuda); a defesa da educação como um ato de diálogo no descobrimento rigoroso, porém, por sua vez, imaginativo, da razão de ser das coisas; a noção de uma ciência aberta às necessidades populares e um planejamento comunitário e participativo.

Pulga (2014) adverte que a educação popular traz um referencial caracterizado pelo diálogo entre os sujeitos, pela educação vista como humanização, pela compreensão integral de ser humano como sujeito constituído por várias dimensões, bem como a busca de matrizes pedagógicas apropriadas à formação destes sujeitos.

Assim, entendemos que uma concepção geral da educação tem como base um profundo respeito pelo senso comum que se articula a setores populares em sua prática cotidiana, problematizando-a e incorporando um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário (Gadotti, 2007). O reconhecimento do caráter crítico e transformador desafia os estudiosos do assunto a encontrar os espaços e proposições que suscitem ideias e horizontes no momento atual, assim, provocando novas reflexões sobre os sentidos e significados que orientam as práticas de educação popular em saúde na atualidade em suas tendências e natureza.

## Capítulo 2: Concepções sobre Educação Popular em Saúde

A educação popular em saúde nasce em meio às lutas pela educação e nessa construção ganham novos e renovados contornos na consolidação da participação popular, na dinâmica e estruturação dos serviços e práticas de saúde. Nessa reflexão, o termo se apresenta não apenas para aquilo que é democrático ou que se identifica com a pobreza ou a miséria dos homens. Procura-se entendê-lo como uma concepção de vida que se constrói no interior das sociedades democráticas estando necessariamente ligada ao sentido da vida, a qualidade de vida e de tudo que povoa o mundo humano.

Hoje a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS), (BRASIL 2013) propõe metodologias e tecnologias para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). É uma prática voltada para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os saberes populares, a ancestralidade, a produção de conhecimentos e a inserção destes no SUS.

As práticas e as metodologias da Educação Popular em Saúde (EPS) possibilitam o encontro entre trabalhadores e usuários, entre as equipes de saúde e os espaços das práticas populares de cuidado, entre o cotidiano dos conselhos e dos movimentos populares, ressignificando saberes e práticas.

Assim ao trabalhar com educação popular em saúde Eymar Vasconcelos em seu livro “Saúde nas Palavras e nos Gestos” (2001.p.34) faz referências a L’Abatte (1994) ressaltando que é preciso reconhecer que o popular da educação em saúde contem explícito ou implícito um projeto de libertação de autonomia, de congestão cujas ações se voltam para a construção de sujeitos sociais-pessoa em busca de autonomia, disposta a correr riscos, a abrir-se ao novo, ao desconhecido e buscando a perspectiva de ser alguém que vive numa sociedade determinada, com capacidade de compreender e perceber o seu papel pessoal e profissional e social diante dos desafios postos a cada momento.

Miranda & Barroso (2004) afirmam que os conceitos defendidos por Paulo Freire - como liberdade, humanização, conscientização, diálogo, cultura, reflexão crítica, ética e problematização - são necessários para o desenvolvimento de ações educativas em saúde embasadas numa perspectiva transformadora do sujeito.

Também são muito presentes na obra freiriana conceitos que se aproximam do cuidado como o amor pelo outro, a paciência, a dedicação entre outros.

Pontuadas no anseio de promoção da saúde como de reconstrução de relações mais ternas e amorosas trazemos dos escritos de Holanda (1995), autor que nos entrega a reflexão de que talvez o que seja desafiante para os que fazem a saúde seja visualizar e se apropriar do que já é presente no contexto das propostas populares a delicadeza no trato, a hospitalidade, a generosidade, expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante que faz revelar-se no decisivo triunfo do espírito sobre a vida. Também sugere a libertação do pavor que se sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se em si próprio em todas as circunstâncias da existência. É o homem cordial, cuja contribuição popular para a civilização será de cordialidade de que fala Sergio Buarque de Holanda em seu livro Raízes do Brasil.

O fortalecimento para inserção ativa dessas estratégias no âmbito dos serviços públicos de saúde, a participação popular seja valorizado para melhor fortalecer a construção da participação social e no comprometimento com a autonomia das pessoas, para o exercício do diálogo e trocas de conhecimentos na dinâmica de transformação social. É necessário que a atenção básica seja priorizada, com ênfase na promoção da saúde, na organização voltada para o serviço em rede e no fomento da gestão participativa. A Educação Popular, por conseguinte, é entendida como um saber relevante para a construção da participação social.

De acordo com Freire (2007) para que a transformação da realidade na qual o sujeito esteja inserido aconteça, é preciso que ocorra a socialização das informações e a comunicação entre os profissionais e a população ocorra de forma entrelaçadas compartilhando o saber empírico com o científico, através de uma ação dialógica.

Diante dessa compreensão, conforme a nova visão do papel da educação popular em saúde como mecanismo de favorecimento de mudança de práticas e atitudes, entende-se que a realização de ações educativas deve acima de tudo estimular uma consciência crítica reflexiva do sujeito em relação às situações de vulnerabilidade nas quais eles estão inseridos, buscando ferramentas que permitam a resolução dessas situações baseadas no contexto histórico-social com vistas ao bem-estar individual e coletivo.

Observa-se que, para que a transformação da realidade na qual o sujeito esteja inserido aconteça, é preciso que ocorra a socialização das informações e que as redes sociais de apoio entre os profissionais e a população funcionem de forma entrelaçadas, conjugando o saber empírico com o científico, através de uma ação dialógica (FREIRE et al., 2007). destacando-se, nesse contexto, a necessidade de refletir na educação popular em saúde como esfera de intervenção que transcende o campo de ação das profissionais de saúde ao lado da população, assim refletindo-se em demandas para política sociais e ampla visando transformar as condições de vida das populações.

### **Capítulo 3: Metodologias e Estratégias na Educação Popular em Saúde**

Neste capítulo, falaremos sobre as estratégias utilizadas na Educação Popular em Saúde a partir de um levantamento bibliográfico a autores que trataram do assunto. Tais estratégias têm como finalidade ampliar o conhecimento científico e popular no mesmo sentido de promover a saúde a partir de mobilizações individuais e coletivas.

Discorreremos na primeira parte deste capítulo sobre a metodologia utilizada para esta pesquisa, que foi revisão bibliográfica. Nos escritos de Rodrigues (2007) é descrito o procedimento para uma pesquisa cuja finalidade é descortinar o tema: reunir informações gerais a respeito do objeto de estudo. Não se pretende resolver problemas. Não se propõe a explicar fenômenos. Destina-se a esclarecer do que se trata, a reconhecer a natureza do fenômeno, a situá-lo no tempo e no espaço, a inventariar suas manifestações variadas, seus elementos constitutivos ou as contiguidades presentes à sua manifestação. É uma operação de reconhecimento, uma sondagem destinada à aproximação do tema em estado em face do desconhecido, própria das iniciativas pioneiras, ou iniciais quando não se têm fontes secundárias profundas, nem experiência com o objeto do estudo.

Para Tobar (2001), a pesquisa exploratória é aquela realizada em áreas e sobre problemas dos quais há escasso ou nenhum conhecimento acumulado e sistematizado. Pela natureza de sondagem, não parte de hipóteses. Estas poderão surgir como produto final da pesquisa.

Ainda Santos (2001) explica que essa tipologia de pesquisa (a exploratória) tem o foco de explorar e se torna tipicamente a primeira aproximação de um tema visando criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno. Quase sempre busca-se essa familiaridade pela prospecção de materiais que possam informar ao pesquisador a real importância do problema, o estágio em que se encontram as informações já disponíveis a respeito do assunto, e até mesmo, revelar ao pesquisador novas fontes de informação. Por isso, a pesquisa exploratória é quase sempre feita como levantamento bibliográfico, onde se percorre e se estuda autores da área, se visita web sites etc.

Na segunda parte deste capítulo, trataremos dos resultados encontrados onde apresentaremos quadros e uma síntese das estratégias utilizadas na educação popular em saúde.

### *3.1 Metodologia utilizada para a pesquisa dos textos bibliográficos*

Para melhor desempenho da pesquisa foi elaborado uma figura contemplando os passos da pesquisa. As etapas de realização do estudo incluíram um primeiro momento de definição do tema e eleição dos descritores a partir dos quais foi sendo efetuada uma busca on-line inicialmente com caráter livre. Na sequência, foi selecionado "educação popular"; "educação popular em saúde"; "estratégias"; que foram sendo definidos como tópicos e se tornaram a base de dados para a pesquisa. A Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) que se apresenta como um índice e repositório bibliográfico da produção científica e técnica em Ciências da Saúde publicada na América Latina e no Caribe é a principal fonte de informação da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, na qual são registrados documentos técnico-científicos das áreas de ciências da saúde, produzidos na América Latina e publicados a partir de 1982. No caso deste estudo, defini artigos publicados no período de 2014 a 2016. A escolha de tal período foi relevante para a busca de publicações mais atualizadas.

Para o segundo momento, que se constituiu na coleta de dados, foi relevante a construção de um instrumento para registro das informações e assim procurei organizar em quadro síntese com elementos considerados pertinentes à busca de respostas aos objetivos do estudo assim distribuídos:

- 1) título do artigo
- 2) autores
- 3) fonte
- 4) ano de publicação
- 5) objetivo geral
- 6) metodologia
- 7) resultados
- 8) conclusão

Tais variáveis de estudo apontavam para um conjunto de informações necessárias ao entendimento do propósito do estudo assim como as possibilidades de verificar os possíveis impactos nos processos de educação popular em saúde

No terceiro momento à consulta da base de dados (LILACS), houve um obstáculo no que se refere à autonomia pessoal no uso da tecnologia para o desenvolvimento da pesquisa por parte da autora. Assim, fez-se necessário a busca por aprender novos conhecimentos para avançar na pesquisa. Vencidos esses desafios, procedeu-se à coleta dos dados com o preenchimento do quadro síntese com as informações relacionadas. Nesse momento ainda procurou-se uma atenção ao título do artigo para observar se ali podiam ser encontradas as práticas que formavam o panorama das estratégias utilizadas, quais sejam, as práticas da educação popular relacionadas à saúde. Inicialmente a pesquisa identificou os artigos considerados aqueles que já apresentam no título uma dessas estratégias. A partir daí, seguiu-se a leitura dos resumos a partir dos quais foram feitas anotações e complementadas pela leitura do texto completo verificando a pertinência com os objetivos da pesquisa.

O quarto momento foi desenvolvido a partir da organização e análise dos dados e de todo o material encontrado. Os aspectos éticos foram considerados mesmo sem exigência de comitê de ética para aprovação do estudo a pesquisei atentamente em respeito aos autores assim como na preservação e integridade de todo o material selecionado para o estudo e na lealdade a seus resultados.

### *3.2 Organização e discussão dos resultados encontrados.*

Foram identificados no período de estudo (2014 a 2016) trinta (30) artigos, sendo selecionados nove (9) por apresentarem no título, objetivos ou metodologia a indicação da estratégia de coleta de dados proposta. Os resultados seguem descritos nos quadros abaixo:

**Quadro 01 – CÍRCULOS DA CULTURA.** Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, periódico. Objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019

<b>Título</b>	<b>Autores, fonte, ano de publicação</b>	<b>Objetivo geral</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>	<b>Conclusão</b>
O Círculo de Cultura: estratégia de educação popular em saúde para trabalhadoras rurais	FERRAZ, Lucimar e; FERRETTI, Fátima; TRINDADE, Letícia de Lima; NALIN, Vanesa .  <i>www.tempusactas.unb.br &gt; Capa &gt; v. 8, n. 2 (2014) &gt; Ferraz de LF Ferraz - 2014 - Citado por 3 - Artigos relacionados</i> <a href="http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1519-3542-1-pdf">http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1519-3542-1-pdf</a> acesso	Relatar a experiência de educação popular, orientada pelo Círculo de Cultura, sobre os riscos laborais presentes no cotidiano de trabalho das mulheres trabalhadoras rurais.	Pesquisa-ação, com abordagem qualitativa.	As interpretações desse material permitiram conhecer os riscos presentes nas atividades das mulheres trabalhadoras, e o desenvolvimento do Círculo de Cultura proporcionou, pelos saberes dos participantes, a produção de conhecimentos para o enfrentamento dos riscos laborais e o fomento do	Círculo de Cultura é uma estratégia de educação em saúde que possibilita a ampliação do conhecimento popular e científico, propiciando avanços na promoção da saúde, na perspectiva de mobilizações individuais, coletivas e sociais.

	em 06/09/2019 h:06:20			autocuidado no trabalho no meio rural.	
--	--------------------------	--	--	--	--

A educação popular nesse contexto apresentado na abordagem da saúde surge como um modelo de reorientação, valorizando os saberes prévios do povo e suas realidades culturais na construção de novos saberes. A técnica ou método representado na escolha dos autores foi o **círculo de cultura**. Na educação popular se constitui uma unidade de aprendizagem que tenta substituir a escola/aprendizagem autoritária por uma educação à base do diálogo. Nesse caso, o facilitador/coordenador não existe em seu sentido tradicional. Esta figura existe para deflagrar o debate sobre o tema sugerido ou significativo para o grupo, levando em consideração a cultura e as condições sociais e de vida em que vivem os atores sujeitos da ação educativa. Nessa parceria entre o coordenador e participantes vão se construindo, por meio de um trabalho coletivo, a consciência da realidade, conhecimento e autonomia para a tomada das próprias decisões de vida. No círculo de cultura, as mensagens jamais são repassadas prontas, mas vão se construindo no cotidiano e têm em essência a dinâmica dos grupos populares desenvolvida por Freire (1980).

O círculo de cultura apresenta algumas etapas, quais sejam: (a) descoberta do universo do grupo, levantamento do universo vocabular, descoberta do universo vocabular, pesquisa do universo vocabular, investigação do universo temático; (b) seleção das palavras ou frases geradoras que podem ser o bastante para responder ao conjunto de práticas – quais sejam: a capacidade exploratória, palavras e as reações socioculturais geradas – e que conduzem os debates por meio da compreensão de mundo aprofundada pelo diálogo, representando as situações mais significativas da vida coletiva; essas poucas palavras codificam o modo de vida das pessoas e a descoberta da situação-limite; (c) criação de situações que levam em conta o contexto social do grupo, isto é, a descoberta de pistas de um mundo imediato configurado no repertório de símbolos dos quais o educador passa para as etapas seguintes do aprendizado coletivo e solidário de uma dupla leitura da realidade social que se vive e a palavra escrita que se retraduz; essas palavras são associadas a um núcleo de questões ao mesmo tempo existenciais (ligadas à vida) e políticas (ligadas aos determinantes sociais das condições de vida); (d) as fichas de cultura para os coordenadores do debate provocam os primeiros debates, as primeiras trocas de ideias, e introduzem as bases que orientam o processo pedagógico no círculo de cultura (FREIRE, 1980).

O círculo de cultura favorece a utilização e a expressão de diferentes formas de linguagem da realidade, o que pode ser explicado com base em diferentes níveis ou diferentes olhares, os quais se traduzem em práticas vivenciais e contextuais. O teatro, a música e a dança são apenas algumas possibilidades para o exercício dessa multiplicidade de representações da expressividade humana, sobretudo comunicacionais e sensíveis que, com novas tecnologias, amplia o alcance no nível intrapessoal e das relações entre diferentes sujeitos em diferentes espaços e dimensões (FREIRE, 1980).

Nas conclusões do artigo relacionado, o Círculo de Cultura representa uma estratégia de educação em saúde que possibilita a ampliação do conhecimento popular e científico, propiciando avanços na promoção da saúde, na perspectiva de mobilizações individuais, coletivas e sociais.

Evidencia-se nessa prática educativa por meio do círculo de cultura uma conclusão muito simples como indica Bogo (2000) quando já afirmava que cultura, trabalho e existência estão interligados. Ao fazermos as coisas também nos emocionamos, sentimos alegria, projetamos sonhos. Logo, a existência é produzida com emoção. Diz-se isto para confirmar que cultura nesse contexto de estudo significa tudo o que criamos, fazemos e sentimos ao produzir nossa existência. Assim se sucedem os inventos, as descobertas científicas, as formulações metodológicas, as práticas e teorias organizativas com seus princípios e valores. Assim forjam-se os arquitetos da existência, os poetas e seresteiros, que buscam apaixonadamente subir os mais altos degraus na escada que leva à felicidade, questões que foram trazidas ao campo da saúde formuladas nas ideias de Paulo Freire. As interpretações desse material pedagógico permitiram conhecer os riscos presentes nas atividades dos participantes, e o desenvolvimento do Círculo de Cultura proporciona, pelos saberes dos participantes, a produção de conhecimentos para o enfrentamento dos riscos e o fomento do autocuidado nas situações cotidianas, sendo uma estratégia de educação em saúde que possibilita a ampliação do conhecimento popular e científico, propiciando avanços na promoção da saúde, na perspectiva de mobilizações individuais, coletivas e sociais.

**Quadro 02 PONTOS DE CULTURA** Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, periódico, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019

Título	Autor, fonte, ano de publicação	Objetivo geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
Pontos de Cultura: contribuições para a Educação Popular em Saúde na perspectiva de seus coordenadores.	Nespolo, Gabriela Fabian; Duarte, Érica Rosalba Mallmann; Rocha, Cristianne Maria Famer; Ferla, Alcindo Antônio; Ferreira, Gímerson Erick; Oliveira, Gustavo Costa de; Lima, Beatriz Santana de Souza. <i>Interface comun. Saúde educ;</i> <i>18(supl.2): 1187-1198, 01/2015.</i> Artigo em Português   LILACS   ID: lil-736382 Artigos • Interface 18 (suppl 2) Jan 2015 • <a href="https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0367">https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0367</a> acesso em 06/09/2019 h 08:43	Consiste em analisar contribuições dos Pontos de Cultura para a Educação Popular em Saúde, a partir da visão dos seus coordenadores.	Pesquisa qualitativa de caráter descritivo-exploratório.	Aludem que, a partir de tal iniciativa, é possível potencializar o envolvimento popular em ações voltadas à promoção da saúde fortalecendo, assim, a participação coletiva e os laços de solidariedade na comunidade.	Revelam, ainda, que eles funcionam como espaço de criação cultural e protagonismo social, os quais possibilitam o estreitamento dos laços entre cultura e saúde e valorizam as características subjetivas dos sujeitos.

Ao nível da pesquisa concreta e da análise específica, do que trata o artigo essa estratégia denominada pelos autores como **Pontos de Cultura** tem base em encontros culturais largamente difundidos entre os movimentos populares tecidos na fonte de Paulo Freire o que faz dessa estratégia um grandioso desdobramento com semelhanças aos círculos de cultura. A cultura, portanto, é algo concreto que se move como uma força invisível no ambiente onde se produz a existência de um determinado grupo social e influi profundamente em seu comportamento.

Paulo Freire, ao aprofundar esse assunto, fez uma diferenciação muito clara entre “ação cultural” e “revolução cultural”. Segundo ele, a ação cultural está ligada ao anúncio do projeto histórico a ser concretizado pelas classes dominantes que podem ser ultrapassadas pela consciência crítica, que seria o máximo de consciência possível. Isto é, o anúncio do projeto histórico que se transforma em consciência crítica ao mesmo tempo que se prepara sua realização, realizando o próprio anúncio através da ação. Segue assim, a ação cultural para a libertação, que caracterizou o movimento que lutou pela realização do anúncio deve transformar-se em revolução cultural.

Essa consciência crítica se formará no fazer refletido. Ação e reflexão são os elementos geradores desta consciência crítica. A ação pedagógica oferece os elementos da reflexão e não as informações recebidas passivamente. Os resultados do estudo aludem que, a partir de tal iniciativa pedagógica é possível potencializar o envolvimento popular em ações voltadas à promoção da saúde fortalecendo, assim, a participação coletiva e os laços de solidariedade na comunidade. Revelam, ainda, que eles funcionam como espaço de criação cultural e protagonismo social, os quais possibilitam o estreitamento dos laços entre cultura e saúde e valorizam as características subjetivas dos sujeitos. Mostram-se como um exercício de reflexão, cuja explicação se revela no contorno ambíguo dos movimentos e das ações pedagógicas vivenciados nas organizações e movimentos populares

Rumo a uma nova transdisciplinaridade que é o reconhecimento da interdependência de todos os aspectos da realidade, que trata também Pierre Levy em seu livro, “A Inteligência Coletiva” (2003), quando afirma que o problema da inteligência coletiva é descobrir ou inventar um além da escrita, um além da

linguagem, tal que o tratamento da informação seja distribuído e coordenado por toda parte, que não seja mais apanágio de órgãos sociais separados, mas se integre naturalmente, pelo contrário a todas as atividades humanas, volte as mãos de cada um.

**Quadro 03 DIÁLOGO** - Descrição dos artigos deste estudo, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano periódico, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019

Título	Autores, fonte, ano de publicação	Objetivo geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
O diálogo como estratégia de promoção de participação popular no SUS.	Prado, Ernande Valentin; Sarmiento, Darlle Soares; Costa, Luana Jesus de Almeida da. <i>Rev. APS; 18(4): 424-429, out. 2015.</i> Artigo em Português   LILACS-Express   ID: biblio-547 <a href="https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/articloe/view/3018/1142">https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/articloe/view/3018/1142</a> acesso em 13/09/2019 h 09:04	Tratar da importância do diálogo orientado pela educação popular como ferramenta fundamental para a gestão participativa no SUS.	Relato de experiência com encontros de escuta	os encontros privilegiaram a escuta, o que potencializou a compreensão da comunidade sobre a diferença entre discutir o serviço de saúde e "a saúde".	Resultados favoráveis, considerando que houve a construção de uma relação de trabalho participativo, a partir da aproximação entre profissionais e comunidade, com a vivência partilhada de informações e ideias, demonstrando a importância do diálogo como ferramenta estruturante dessa relação.

O **Diálogo** no contexto das relações pedagógicas pode ser compreendido e também conhecido como uma metodologia dialógica que é aquela que permite a atuação efetiva dos participantes no processo educativo, estimulando o protagonismo assim como valorizando os conhecimentos e as experiências. Tal feito faz com que haja envolvimento na discussão, na identificação e na busca de soluções para problemas que emergem das experiências de vida cotidiana. É por meio do diálogo impulsionado em direção a uma prática pedagógica que tem como fonte o prazer do encontro, na vivência e na participação ativa proporcionada na experiência de aprendizagem em situações reais ou imaginárias; provocando quase sempre a reflexão, propiciando aos participantes a possibilidade de reconstruírem situações concretas da vida.

Nessa perspectiva, tem a amorosidade como dimensão fundante, contrapondo-se à ideia de opressão e dominação. Situa a humildade como princípio no qual o educador e o educando percebem-se sujeitos aprendentes, inacabados; porém, jamais ignorantes. A ampliação do olhar sobre a realidade, com amparo na ação-reflexão-ação, e o desenvolvimento de uma consciência crítica que surge da problematização permitem que homens e mulheres percebam-se sujeitos históricos, o que implica a esperança de que, nesse encontro pedagógico, sejam vislumbradas formas de pensar um mundo melhor para todos.

Esse processo supõe a paciência histórica de amadurecer com o grupo, de modo que a reflexão e a ação sejam realmente sínteses elaboradas com ele. Dessa forma, Paulo Freire fala de educação como conscientização, reflexão rigorosa sobre a realidade em que se vive, com o entrelaçamento das linguagens e suas respectivas lógicas epistêmicas, evidenciando os focos a serem problematizados pelo grupo, instigando o debate e constituindo uma rede de significados (DANTAS, 2012).

O educador, contrariando a visão tradicionalista que atribui a ele o papel privilegiado de detentor do saber, é denominado animador de debates e tem o papel de coordenar o debate, problematizar as discussões para que opiniões e relatos surjam. Cabe também ao educador conhecer o universo vocabular dos educandos, o seu saber traduzido por meio de sua oralidade, partindo de sua bagagem cultural repleta de conhecimentos vividos que se manifestam por meio de suas histórias, de

seus “causos”, no diálogo constante, e em parceria com o educando, reinterpretá-los, recriá-los.

No artigo selecionado os encontros privilegiaram a escuta, o que potencializa no dizer de seus autores uma compreensão da comunidade sobre a diferença entre discutir o serviço de saúde e "a saúde" resultando o diálogo como ferramenta favorável por considerar que houve a construção de uma relação de trabalho pedagógico participativo, provocado pela aproximação entre profissionais e comunidade, com a vivência partilhada de informações e ideias, demonstrando a importância do diálogo como ferramenta estruturante dessa relação.

**Quadro 04 - ARTE E TEATRO.** Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, periódico, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019

Título	Autores, fonte, ano de publicação	Objetivo geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
A arte e saúde mental: uma experiência com a metodologia participativa da Educação Popular	Andrade, Lucélia de almeida; Grisi Veloso, Thelma Maria. <i>Pesqui.prát..psicossociais: 10(1): 79-87, jun. 2015.</i> Artigo em Português  LILACS-Express   ID: lil-791702 <a href="http://pepsic.bvalub.org/scielo.php?script=sci-arttext&amp;pib=5180989082015000100007">http://pepsic.bvalub.org/scielo.php?script=sci-arttext&amp;pib=5180989082015000100007</a> acesso em 13/09/2019 h 09:57	Relatar uma experiência de estágio desenvolvida em um Centro de Atenção Psicossocial da cidade de Campina Grande-PB.	Estudo do tipo relato de experiência.	Por meio da utilização do método do Teatro do Oprimido e de diversas linguagens artísticas, incluindo os recursos audiovisuais, foi produzido, com a participação dos usuários em todo o processo, um documentário sobre suas histórias de vida, enfocando locais e tipos de tratamento a que foram submetidos, assim como projetos de futuro.	Essa prática promoveu saúde e estimulou a autonomia e o protagonismo social dos usuários, que assumiram um lugar de criação.

O **Teatro** do Oprimido é uma metodologia criada por Augusto Boal, nos anos de 1960, que se propõe a usar o teatro como ferramenta de trabalho político, social, ético e estético, contribuindo para a transformação social. Foi desenvolvida e ainda sendo experimentada e aprimorada por muitos que têm utilizado e teorizado sobre este método ao longo das diferentes experiências de Boal, quer na América Latina (quando do seu exílio, durante a ditadura).

O relato de experiência se utilizando do método do teatro do oprimido em Educação Popular em Saúde faz referência à arte e a cultura como processo no qual as pessoas, os grupos e as classes populares expressam e simbolizam sua representação, recriação e reelaboração da realidade, inserindo-as em uma prática social libertadora, cujas expressões não se separam da vida cotidiana.

Assim sendo observa-se que trabalhar com a arte é a possibilidade de se vivenciar o fazer, em que o processo criativo que se instaura agrega outras dimensões que não só a racional, reconhecendo a estética popular capaz de produzir sentidos e sentimentos (BRASIL, 2013).

A **arte** e a cultura são muito potentes para despertar o que Toro (2001) evidencia como imaginário convocante, pois mobiliza sensações e sentidos que atravessam o mundo simbólico das pessoas, despertam emoções que geralmente não são consideradas nos espaços oficiais do fazer saúde.

Desta forma, adotar essas estratégias nas ações de saúde reveste-se de desafio; por isso, os princípios políticos metodológicos precisam estar bastante evidentes para o educador, a fim de não perder de vista o compromisso com a democratização, com a emancipação, respeitando tempos, habilidades e protagonismo individual e coletivo nas atividades e espaços.

Se bem construídas, as relações desenvolvidas no processo educativo permeado pela arte e a cultura popular demonstram-se efetivas no sentido de construir uma nova cultura da participação, cultura mais respeitosa e comprometida com o jeito de andar a vida das pessoas, promotora de relações mais horizontais entre profissionais e usuários, entre as pessoas de modo geral.

Evidentemente, cada contexto e cada território têm próprias e diferentes culturas, abriga uma diversidade de saberes e expressões que, muitas vezes, não estão evidenciadas, sendo que muitas culturas são sonegadas ou invisibilizadas pela cultura hegemônica, ditadora de comportamentos da moda, bastante difundida pelos instrumentos da grande mídia.

Quando buscamos identificar essa diversidade, percebemos múltiplos jeitos que se evidenciam em modos diferentes de se organizar, de participar e de cuidar-se, os quais influenciam e são influenciados pela concepção de mundo e referência de cuidado dos serviços de saúde, da política de saúde local, dos trabalhadores facilitadores das atividades, como da própria população que constitui os territórios.

No artigo selecionado para estudo os resultados evidenciam que por meio da utilização do método do Teatro do Oprimido e de diversas linguagens artísticas, incluindo os recursos audiovisuais, foi produzido, com a participação dos usuários em todo o processo, um documentário sobre suas histórias de vida, enfocando locais e tipos de tratamento a que foram submetidos, assim como projetos de futuro. As conclusões demonstram que a prática pedagógica promoveu o debate sobre saúde e estimulou a busca da autonomia e o protagonismo social dos usuários, que assumiram um lugar de criação nos encaminhamentos de problemas com uso da arte.

**Quadro 05 – OFICINA** Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, periódico, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019

Título	Autores, fonte, ano de publicação	Objetivo geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
Vozes em sintonia: Educação Popular sobre DST via rádio comunitária	Oliveira, Maria Liz Cunha de. <i>Interface comun. saúde educ;</i> 18(supl.2): 1523-1528, 01/2015. Artigo em Português   LILACS   ID: lil-736389 Espaço Aberto • Interface 18 (suppl 2) Jan 2015 • <a href="https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0567">https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0567</a> acesso em 06/08/2019 h 08:34.	Construir formas de enfrentamento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) por meio da plataforma rádio.	Relato da experiência oficina Vozes em Sintonia	cada grupo produziu, usando recursos alternativos (gravadores de celulares), um programa de cinco minutos nos quais eram abordados temas sobre prevenção e cuidados relacionados às DSTs.	Com esse projeto, os profissionais de saúde e radialistas experimentaram a possibilidade de compreender o trabalho em comunicação e, principalmente, explorar o potencial de Educação Popular usando o rádio como plataforma de comunicação com o público-alvo.

Outra técnica que vem sendo amplamente usada nas práticas educativas ilustradas nos escritos de ARAÚJO et. al. (2018) é a **oficina** que consiste numa abordagem metodológica de tendência problematizadora e significativa, ancorando-se no ser humano como centro por seu potencial em promover as próprias mudanças. Com ênfase dialógica por meio de elementos simbólicos, mobiliza o potencial criativo dos participantes no sentido de ressignificar conceitos, valores, pensar estratégias de intervenção, além de contribuir para análise e contemplação de elementos subjetivos da experiência vivida.

A oficina, relatada nos escritos de Araújo et.al (2018) como o próprio nome sugere, é um lugar onde se exerce um ofício, lugar de concertos, reparos, lugar de vida e trabalho, descoberta e ação. Como método, promove o labor da investigação e incorpora o significado dos atos e as relações com estruturas sociais. Como a própria denominação indica, situa a realidade humana vivida socialmente; discute seus meandros e ressalta a essência da atividade humana criadora, efetiva, racional, como vivência e da explicação do senso comum. Apresenta-se como espaço de expressão e exercício para tomada de decisão, sempre encarando a Educação em Saúde / popular em saúde dentro de novas abordagens, representando quebra das hierarquias sociais e horizontalizando as pessoas; supõe trabalho em parceria.

Como metodologia ativa realça o ser inteligente e sensível das pessoas; é realçado, porém sempre desvinculando da prática de vivência terapêutica, procurando promover em todo o processo educativo, o exercício de autogestão, focado no contexto de desenvolvimento de atitude valorativa amorosa, participante e de mobilização de conhecimentos para o alcance de objetivos socialmente significativos, como bem ilustra (OSTROWER,1993) em seu livro Universos da Arte.

O espaço pedagógico como bem sugere citado por FREIRE apud (GADOTTI 1998), deve construir campo apropriado para implementação de metodologias que transgridam essa visão dimensional reduzida da Educação em Saúde/educação popular em saúde para um contexto mais amplo. De igual forma, que sejam elas capazes de preparar seres humanos, em que qualquer situação social, oferecendo-lhes um repertório apropriado para tomar decisões próprias na vida, no trabalho, na família e no mundo. Essa proposta apresentada no artigo selecionado do estudo com

o objetivo de mobilizar as obstruções para que cada participante possa realmente atuar sobre suas vidas. Essa intenção ganha reforço na autonomia, assim explicitada a capacidade de decidir-se, de tomar o próprio destino nas próprias mãos. Assim cada grupo produziu, usando recursos alternativos (gravadores de celulares), um programa de cinco minutos nos quais eram abordados temas sobre prevenção e cuidados relacionados às DSTs. Com esse projeto, os profissionais de saúde e radialistas experimentaram a possibilidade de compreender o trabalho em comunicação e, principalmente, explorar o potencial de Educação Popular usando o rádio como plataforma de comunicação com o público-alvo.

Na oficina o espaço pedagógico passa a ser o *locus* de convivência, reflexões, debates, sonhos, recreações, pesquisa, elementos que, combinados entre si, deflagram uma situação de extrema riqueza e possibilidades educativas, contribuindo, sobremaneira, para o delineamento de fatores que têm importância decisiva na luta pela qualidade de vida.

No cenário das oficinas educativas, a roda é a forma preferida pelos “oficineiros” para organização dos grupos, o que aparece com maior frequência por se apresentar simbolicamente bastante acolhedora, produzindo efetivamente grandes resultados na consolidação de abordagem pedagógicas na centralidade de metodologias ativas. O formato de rodas/ círculos tem se revelado de grande importância nos espaços educativos, em suas diferentes modificações, e passou a fazer parte de inúmeros mecanismos no contexto das práticas educativas, sendo usada por muitos povos. Tem uma base histórica e surge como excelente mecanismo de aproximação entre os participantes, se tomada como uma estrutura simbólica. Coletivamente organizada, serve como meio de promover o diálogo e enfrentar um problema coletivamente.

Nos ensinamentos de Paulo Freire (2010), assim como no círculo de cultura, o método de oficinas pode servir para a libertação do ser humano e promover a emancipação, uma vez que essa abordagem parte do estudo da realidade, do mundo e da própria história, e os conteúdos resultam do diálogo entre educador e educandos, que se relacionam como sujeitos do ato do conhecimento. Nesse contexto, a educação é um ato coletivo, solidário e afetivo.

**Quadro 06 – CINEMA** Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, periódico, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019

Título	Autores, fonte, ano de publicação	Objetivo geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
Bonde do cine: uma experiência intersetorial de educação popular em saúde.	Ferrugem, Renata Dutra; Funk, Camila Samara; Souza, Renylle Schwantes de; Machry, Denise Santos; Souza, Camila Coelho de.  <i>Rev. APS; 18(4): 507-511, out. 2015.</i>	Contribuir para o fortalecimento, autonomia e emancipação dos adolescentes residentes na comunidade da Vila Jardim.	Relato de experiência com uso de vídeos	A cultura foi o fio condutor do projeto, sendo trabalhada por meio de vídeos assistidos e debatidos coletivamente, partindo de temáticas de interesse dos adolescentes.	Os resultados do projeto são positivos na perspectiva dos diferentes atores envolvidos, trazendo à tona o desafio da intersetorialidade na construção de ações e políticas comuns em

	Artigo em Português   LILACS-Express   ID: biblio-406  <a href="https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2665/915">https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2665/915</a> acesso em <a href="#">07/10/2019h 10:05</a>				benefício da comunidade.
--	--	--	--	--	-----------------------------

Até poucas décadas, o emprego ou uso do filme era restrito ao desafio trabalhoso da construção do Cinema; a critério de curiosidade, lembra-se que o primeiro longa metragem foi filmado na França, no final do século XIX.

Sua inserção na saúde inicia-se nos primeiros momentos a favor da comercialização, no processo da medicalização no País, por meio das propagandas. Com o surgimento da televisão, esse processo foi propagado e hoje temos um verdadeiro desse serviço sendo meio das telas de TV a serviço da venda e da construção de uma concepção equivocada de saúde junto à população.

O emprego do filme ainda é tímido em relação à sua potencialidade no campo dos processos organizativos e educativos das práticas de educação popular em saúde-EPS; em especial, no campo institucional da gestão da política de saúde. Por outro lado, muitas experiências de movimentos populares têm sido percebidas nas últimas décadas, organizações sociais e populares, ao se apropriarem da tecnologia das câmeras, usam a técnica de elaborar filmes para sistematizar, dialogar com a sociedade e demonstrar suas posições, visões de mundo e sobre a saúde, criando instrumentos organizadores e reflexivos de práticas populares, atos políticos e do trabalho em consolidação do cuidado em saúde no SUS e na sociedade.

E, de forma mais expressiva, merece destaque a grande produção que, a partir do Programa de Formação em Educação Popular em Saúde para Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Vigilância em Saúde realizada nos nove estados onde essa experiência foi implementada entre os anos 2013 e 2014. Instigados pela construção metodológica do EdpopSUS, trabalhadores(as) e educadores(as) populares participantes realizaram inúmeras sistematizações por meio de câmaras portáteis de celulares, que ganharam grande visibilidade nas redes sociais.

Essa experiência demonstrou o quanto é possível, sem grandes recursos técnicos, construir novas linguagens e fortalecer processos no caminho de uma comunicação mais popular em saúde, menos doutrinária, mais crítica, poética e reflexiva, a partir das próprias práticas realizadas no cotidiano do fazer em saúde.

No artigo selecionado a cultura foi o fio condutor do projeto, sendo trabalhada por meio de vídeos assistidos e debatidos coletivamente, partindo de temáticas de interesse dos participantes. Os resultados do projeto foram positivos na perspectiva

dos diferentes atores envolvidos, trazendo à tona o desafio da intersectorialidade na construção de ações e políticas comuns em benefício da comunidade.

**Quadro 07 – PARTICIPAÇÃO SOCIAL** - Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, periódico, objetivo geral, metodologia, conclusão. 2019.

Título	Autores, fonte, ano de publicação	Objetivo geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
Fórum Permanente de Educação Popular em Saúde: construindo estratégias de diálogos e participação popular.	Barbosa, Andreia Marinho; Silva, Jucelânia Nicolau Faustino; Araújo, Erika Karla Gomes; Pereira, Jeane Constantino; Lacerda, Dailton Alencar Lucas de; Alvarenga, José da Paz Oliveira.  <i>Rev. APS; 18(4): 554-559, out. 2015.</i>  Artigo em Português   LILACS-Express   ID: biblio-432	promover articulação e integração entre os programas e projetos de extensão da UFPB.	Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência.	Suas potencialidades que caracterizam o fortalecimento da educação popular em saúde no estado da Paraíba, por meio da articulação de uma rede coletiva e participativa de atores sociais, e apesar dos desafios, concebe-se a clareza da possibilidade de se realizar uma gestão participativa para o SUS, tendo a educação popular como aliada no fortalecimento da participação social	

	<a href="https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2643/924">https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2643/924</a> acesso em 07/11/2019h 10:32				
--	---	--	--	--	--

A participação social tem sido um dos desafios das práticas de educação popular. Os educadores buscam as várias ferramentas e técnicas de grupo por constituírem valiosos instrumentos educacionais que podem ser utilizados para trabalhar a dinâmica relação entre ensino-aprendizagem no campo da saúde em uma perspectiva educacional que valorize o conhecimento como a prática, considerando todos os envolvidos no processo como participantes em potencial para construção de dimensões coletivas. Quando se opta por técnicas participativas referenciadas na educação popular, permite-se que as pessoas envolvidas passem por um processo de ensino-aprendizagem no qual o trabalho coletivo é colocado como um caminho para se interferir na realidade, modificando-a e transformando-a. Isso porque técnicas participativas comprometidas com a perspectiva da libertação, inspiradas na busca de “ser mais”, na dimensão ontológica dos seres humanos, referenciando a pedagogia do Paulo Freire, permitem que os participantes sejam sujeitos da ação, provocando-se mutuamente, possibilitando a articulação entre múltiplos saberes e construindo novos saberes. Isso propicia processos e exercícios da formação de uma consciência coletiva, comprometida com a emancipação e a construção de uma sociedade mais humanizada. Formam vínculos, nos processos organizativos, nas pautas relacionadas aos direitos da cidadania, desvelando-os e apropriando-se, a luta pelo direito à saúde, a defesa do SUS, na realização de práticas de cuidado em saúde mais integralizadas e integralizadoras. Como Freire (1970) afirmou, somos seres relacionais que se constroem em relação.

**Quadro 08 – LITERATURA DE CORDEL** Descrição dos artigos incluídos no estudo bibliográfico da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigo, autor/ano, período, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019

Título	Autores, fonte, ano de publicação	Objetivo geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
Literatura de cordel como estratégia em educação popular em saúde	<p>Silveira, João Luiz Gurgel Calvet da; Alves, Maria Urânia; Bertoncici, Judite Hennemann; Rodrigues, Karla Ferreira.</p> <p><i>Rev. APS; 18(4): 532-538, out. 2015.</i></p> <p>Artigo em Português   LILACS-Express   ID: biblio-422</p>	Propor a literatura de cordel como atividade de educação popular.	Relato de uma experiência de extensão, rodas de conversas.	Foram produzidos 600 exemplares de folhetos de cordel sobre os temas “A Liga da Saúde no Coripós”; “Educação Popular em Saúde” e “A Participação e o Controle Social na Saúde”.	A literatura de cordel, na forma como foi utilizada neste relato de experiência, apresenta identificação com os princípios teórico-metodológicos e com os eixos estratégicos da Política Nacional de Educação Popular em Saúde, potencializando a sua

	<a href="http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-422">http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-422</a> acesso em 06/12/2019 h08:47				implementação no Sistema Único de Saúde e na formação universitária dos profissionais da saúde.
--	---	--	--	--	---

No nordeste brasileiro, o termo cordel gerou alguma polêmica quando passou a ser utilizado, mas hoje é largamente aceito o grande folclorista Câmara Cascudo, os primeiros folhetos de cordel editadas no Brasil foram impressos em Recife, por volta de 1873 (VIANA 2006).

A **literatura de cordel** é a arte da composição de trabalhos literários em prosa e verso que em uso desde o século XIX. No ano de 1896 historiadores da literatura brasileira. De características peculiares a Literatura de Cordel tem raízes ibéricas, da região provençal da França, Espanha e Portugal, com influência dos mouros que ocuparam a península por muito tempo, mas acredita o poeta popular cearense Arievaldo Viana, que elas são mais profundas e venham de mais longe. Na sua opinião, o canto dos trovadores gregos já poderia ser considerado um embrião da Literatura de Cordel (CASTRO, 2016).

Cresce cada vez mais o interesse de estudantes e educadores de todo o Brasil, em especial das escolas públicas da Região Nordeste, pela Literatura de Cordel. Esse poderoso veículo de comunicação de massas que já foi oportunamente batizado de “professor folheto”, tem sido responsável, durante muitos anos, pela alfabetização de milhares de nordestinos, constituindo, em muitos casos, o único tipo de leitura a que tinham acesso às populações rurais na primeira metade do século XX (CASTRO, 2016).

A poesia popular impressa, denominada Literatura de Cordel, é uma das mais legítimas expressões culturais do povo nordestino. Desde que surgiram os primeiros folhetos impressos, no último quartel do século XIX, a Literatura de Cordel tem sido uma poderosa ferramenta de alfabetização e incentivo á leitura junto às populações carentes do anordeste. Nas últimas décadas, o Cordel esteve ameaçado de extinção pelo fechamento de várias editoras e o falecimento de grandes poetas do passado (CASTRO, 2016).

Além de estimular o hábito da leitura, estudantes de qualquer faixa etária terão contato com a legítima cultura popular nordestina.

O folheto de Cordel é uma excelente ferramenta para ser utilizada nas salas de aula, tanto na alfabetização de crianças, quando de jovens e adultos. É por isso

que lanço o meu brado em defesa da cultura popular e, em especial, da literatura de Cordel num folheto intitulado Vacina contra a besteira, lançado recentemente pela Editora Queima- Bucho, de Mossoró-RN. (VIANA, 2006.).

Este singular meio de comunicação de massas surgido na Península Ibérica e traduzido para o Nordeste do Brasil pelo colonizador europeu, floresceu aqui, segundo os pesquisadores mais autorizados, e, fins do século XIX, através dos pioneiros Hugolino do Sabugi, Silvino Pirauá de Lima e Leandro Gomes de Barros, este último responsável pela sua projeção comercial nas primeiras décadas do século XX. Durante muito tempo, foi o único veículo de comunicação de que dispunham as populações rurais, antes do surgimento do rádio. O nome Literatura de Cordel vem de Portugal, onde os folhetos eram expostos pendurados em barbantes (cordões ou cordas) (VIANA, 2006).

**Quadro 09 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.** Descrição dos artigos incluídos no estudo da literatura, segundo base de dados (LILACS) de publicação, título do artigos, autor/ano, periódico, objetivo geral, metodologia, resultados, conclusão. 2019

Título	Autores, fonte, ano de publicação	Objetivo geral	Metodologia	Resultados	Conclusão
<p>Contação de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo</p>	<p>Costa, Nadia Pinheiro da; Polaro, Sandra Helena Isse; Vahl, Eloá Aparecida Caliar; Gonçalves, Lucia Hisako Takase.</p> <p><i>Rev Bras Enferm; 69(6): 1132-1139, nov.-dez. 2016. tab, graf</i></p> <p>Artigo em Português   LILACS   ID: biblio-829846</p> <p>Rev. Bras. Enferm. Vol.69 no.6 Brasília Nov./Dec. 2016 <a href="http://dx.doi.org">http://dx.doi.org</a></p>	<p>avaliar pertinência e efetividade da tecnologia cuidativo-educacional "contação de histórias" como estratégia no cultivo do envelhecimento ativo (EA) para usuários idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), da Amazônia.</p>	<p>Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), realizada em UBS de Belém, estado do Pará, com oito idosas para testagem da tecnologia. Aplicou-se questionário de avaliação do EA e WHOQOL - breve, avaliação de qualidade de vida. Após capacitação com vistas à educação permanente, idosas contaram histórias para uma plateia que se manifestou</p>	<p>histórias populares contadas provocaram reações das quais emergiram as categorias: Solidariedade; Respeito ao outro; Imaginação, sonhos, esperança e Cultura do imaginário amazônica.</p>	<p>Tal prática resultou positiva, com mudança na qualidade de vida das idosas, no domínio psicológico. "contação de histórias" revelou-se uma tecnologia inovadora, recurso pertinente e efetivo à educação em saúde, especialmente para o envelhecimento ativo.</p>

	g/10.1590/0034-7167-2016-0390 acesso em 06/12/2019 h 08:12		respondendo à pergunta: "O que você tirou dela para a sua vida?".		
--	--	--	--	--	--

A **Contação de história** constitui-se em uma experiência muito interessante, na educação popular, pois leva às pessoas em qualquer tempo ou idade a interagir com a contadora de história através de questionamentos/perguntas. Constatou-se que em qualquer nível de educação que as pessoas gostam de ouvir histórias, e que ouvir a mesma história várias vezes é uma característica que revela ser uma necessidade de segurança emocional que reafirma para si mesma a história que ela já sabe. Por outro lado, do ponto de vista cognitivo pode-se perceber que cada momento em que se ouve a história se assimila um episódio diferente até chegar a compreensão da história como um todo. Por isso considera-se que a repetição é pedagógica e necessária, aliás, reafirmando a ideia de que quem ouve gosta de entender o que atende a sua necessidade cognitiva e afetiva naquele momento.

Portanto, contar histórias não é uma tarefa difícil o objetivo está em contar histórias em diferentes práticas de leitura relacionando a história com a vida real. Pode e deve ser o mais lúdico, prazeroso, divertido e avassalador possível, despertando um prazer irresistível pela leitura, na primeira fase como idioma não depende de regras ou exercícios, mas de vivências lúdicas. Entre as técnicas as rodas de histórias, saraus, visitas à biblioteca, livre exploração do cantinho de leitura, dramatização e práticas que devem fazer parte do cotidiano das pessoas para que esse importante meio seja cada vez mais familiar e presente nas atividades de educação popular e saúde (LUIZ, 2016).

A contação de história, uma estratégia para variar as práticas em sala de aula e tem sido explorado por vários educadores. Por meio da leitura e do movimento das ilustrações que acompanham as narrativas dá para se mostrar para as pessoas que é possível sim contar e recontar histórias conhecidas com as próprias palavras e criar novas que nunca serão contadas da mesma maneira (LUIZ, 2016).

O avental de histórias, por exemplo, estimula a intervenção dos observadores, que ficam quase hipnotizados com o cenário do avental e o movimento dos personagens, bem ao rosto e ao alcance das mãos. E o melhor de tudo é que tentam tocar mexer em tudo nos personagens e muitas vezes, interferindo nos rumos das histórias e no destino dos protagonistas da mesma. É assim que se formam leitores autônomos, críticos e pensantes, e não com a leitura passiva de histórias contadas

recontadas sempre do mesmo jeito. Ou seja, contar histórias todos nós podemos, pois está em nós, basta criarmos um momento, um interesse e contarmos algo que acontece, aconteceu real ou imaginário todos podem, não tem nenhum segredo. Assuntos reais podem parecer importantes para o aluno de educação infantil, basta saber uma maneira divertida de se contar e a história, é uma das maneiras que deve ser explorada pelas professoras. “Não basta contar, tem que encantar, especialistas reforçam: é importante a educação resgatar o prazer pela leitura, estimulando a imaginação, abrindo horizontes e discutindo valores” (LUIZ, 2016).

No artigo selecionado para estudo evidencia-se que histórias populares contadas provocaram reações das quais emergiram as categorias: Solidariedade; Respeito ao outro; Imaginação, sonhos, esperança e Cultura do imaginário, tal prática resultou positiva, com mudança na qualidade de vida das idosas, no domínio psicológico. A "contação de histórias" revelou-se uma tecnologia inovadora, recurso pertinente e efetivo à educação em saúde, especialmente para o envelhecimento ativo.

## **CONCLUSÕES**

Quanto às características das estratégias nas práticas de educação popular em saúde, verifica-se que as práticas educativas buscam promover mudanças tanto para a comunidade quanto para o profissional, acreditando no potencial transformador da educação. Nos estudos selecionados, destaca-se que as práticas educativas podem ser desenvolvidas nos momentos de encontro ocorrendo de maneira formal ou informal. Sendo que na maneira formal, ocorre através de realização de grupos e palestras educativas. Já nas ações cotidianas de saúde como a realização de orientações ou umas conversas entre o profissional e a comunidade é denominado momento informal. Estas práticas refletem o propósito da educação popular em saúde buscando construir com uma possibilidade no sentido de uma educação conscientizadora.

A educação popular em saúde pode ser considerada uma grande estratégia de cuidado pelos profissionais de saúde. Proporcionando uma condição favorável utilizando o diálogo, respeito e valorização dos sujeitos em seus coletivos.

O exercício da prática popular em saúde possibilita, caminho para ouvir o outro, disponibilidade na relação interpessoal e na ação educativa em si, através do ato participativo e integralizado. Nesta relação, quem educa é dialeticamente educado. O motivo é que não existe um saber verdadeiro, todo saber é relativo, negativo por outros saberes. Pois existe sempre algo mais a se saber ampliada de saúde e compreender o caráter transformador da EPS no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

O estudo evidenciou que trabalhadores sintonizados com os desafios da construção do SUS e qualificar os participantes para o exercício da EPS, reconhecida como política pública necessária à consolidação desse sistema, o que instiga a pesquisar o quanto essa Política está presente nas atividades desenvolvidas pelas unidades de saúde, buscando, assim, a inclusão dos sujeitos, o fortalecimento da autonomia e a participação da população.

No estudo, identificou-se que há um panorama de publicações de trabalhos que discutem o processo da contribuição da Educação Popular no contexto da saúde. Portanto, as publicações que abordam a inserção das estratégias de educação popular em saúde, entre outros. Destaca-se a importância de cada estratégia, sendo o círculo de cultura que possibilita a ampliação do conhecimento popular e científico, propiciando avanços na promoção da saúde, na perspectiva de mobilizações individuais, coletivos e sociais. O diálogo como ferramenta fundamental para a gestão participativa no SUS, em que se privilegia a escuta, potencializa a compreensão da comunidade sobre as discussões; Literatura de cordel como sendo uma atividade que coopera na identificação, potencialização na educação popular em saúde; Ponto da cultura, uma iniciativa sendo possível a intensificação o envolvimento popular, fortalecendo, assim, a participação coletiva; Práticas integrativas e complementares grupais e o diálogo como estratégia de cuidado e atenção integral à saúde; Contação de história, avaliando a pertinência e efetividade da tecnologia cuidativa educacional; Fórum permanente, estratégia que fortalece a educação popular em saúde; Bonde do cine, que se trabalha por meio de vídeos assistidos e debatidos coletivamente partindo de temáticas de interesse; Vozes e sintonia, como meio de comunicação considerado

como um recurso alternativo em que os profissionais de saúde e radialistas intensificam a compreensão do trabalho em comunicação e principalmente explorar o potencial de Educação Popular usando o rádio como plataforma de comunicar com o público-alvo; Arte e saúde mental, utilização do método do teatro do oprimido e de diversas linguagens artísticas, incluindo os recursos audiovisuais, promovendo saúde e estímulo a autonomia.

As conclusões indicam as orientações teórico-metodológicas revelam: diálogo - compreendido, enquanto encontro de conhecimentos construídos histórica e culturalmente; amorosidade – que envolve dimensões como acolhimento, afetividade e humanização; problematização – que propõem a construção de relações dialógicas e de práticas em saúde; construção compartilhada do conhecimento – entendida enquanto construção de práticas e de conhecimentos de forma participativa e criativa; emancipação que envolve um processo coletivo e compartilhado de superação e libertação de todas as formas de opressão, exploração, discriminação e violência; e construção do Projeto Democrático Popular – entendido enquanto compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, democrática, igualitária, firmam que os conceitos defendidos por Paulo Freire como: liberdade, humanização, conscientização, diálogo, cultura, reflexão crítica, ética e problematização são necessárias para o desenvolvimento de ações educativas de caráter popular em saúde embasadas numa perspectiva transformadora da realidade.

Finalizando, concordamos com os preceitos de Santorum e Cestari (2011), que observamos a Educação Popular pode e deve ser assumida também na universidade para a formação de profissionais que virão a assistir aos usuários do SUS, possibilitando que o estudante, no caminho do aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver, aprenda com, e por meio, do convívio com a realidade da população atendida no âmbito da saúde.

## **BIBLIOGRAFIA**

ARAÚJO, Maria Fátima Maciel et al. Oficina Educativas. In: ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e Saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. p. 744

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Educação Popular na América Latina: desafios e perspectivas**. 2. ed. Brasília: Editorial Abaré, 2006. 270 p. Disponível em: <https://bit.ly/2W5dxKb>. Acesso em: 29 set. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. **PORTARIA Nº 2.761, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013**. Brasília, 2013. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html).

Acesso em: 26 set. 2019.

BOGO, A. **Caderno de formatação**. O MST e a CULTURA. 2. ed São Paulo, 2000

DANTAS, Vera Lúcia de Azevedo. **Dialogismo e arte na gestão em saúde: a perspectiva popular nas cirandas da vida em Fortaleza-CE**. 2009. 323f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2009 Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3282>. Acesso em: 10/09/2019

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 36. Ed. São Paulo: Paz e Terra; 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários á prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf). Acesso em 13 de out. 2019

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire e a educação popular. **Proposta - Revista Trimestral de Debate da Fase**, Rio de Janeiro, v. 113, n. 1, p. 21-27, set. 2007. Disponível em: [https://issuu.com/ongfase/docs/proposta\\_113\\_final](https://issuu.com/ongfase/docs/proposta_113_final). Acesso em: 30 ago. 2019.

GADOTTI, Moacir. As muitas lições de Freire. In: MCLAREN, Peter; GADOTTI, Moacir; LEONARD, Peter. **Paulo Freire: Poder, Desejo E Memórias Da Libertação**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 25-34..

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 256 p.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1998. 216 p.

LUIZ, Dilair Bartziki dos Santos; SILVA, Euzinete Alves da. **A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2016. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-contacao-de-historias-na-educacao-infantil/148203>. Acesso em: 25 set. 2019.

MIRANDA, Karla Corrêa Lima; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. **A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 631-635, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692004000400008>

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2013. 512 p.

HAGE, Salomão A. M.; CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes. **EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA**. Revista Trabalho, Política e Sociedade, [S.L.], v. 4, n. 7, p. 123-142, 30 dez. 2019. Revista Trabalho, Política e Sociedade. <http://dx.doi.org/10.29404/rtps-v4i7.301>.

PALUDO, Conceição. **Da raiz/herança da educação popular à pedagogia do movimento e a educação no e do campo: um olhar para a trajetória da educação no MST**. Anped - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Rio de Janeiro, 2006.

PULGA, Vanderléia Laodete. **A Educação Popular em Saúde como referencial para as nossas práticas na saúde**. In: Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Aicó Culturas, 2014. p. 124-146.

PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. **Cadernos Cedes**, [S.L.], v. 35, n. 96, p. 219-238, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/cc0101-32622015723770>.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Sua visão de mundo, de homem e de sociedade**. 2017. Disponível em: <http://textosdealdercalado.blogspot.com/2017/04/paulo-freire-sua-visao-de-mundo-de.html>. Acesso em: 26 set. 19.

RODRIGUES, Rui Martinho. Pesquisa Acadêmica. **Como Facilitar o Processo de Preparação de Suas Etapas**. São Paulo: Atlas, 2007. 200 p.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: A construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2001.

SANTORUM, Juliana Acosta; CESTARI, Maria Elisabeth. **A educação popular na práxis da formação para o SUS. Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 223-240, out. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1981-77462011000200004>.

TOBAR, Federico; YALOUR, Margot Romano. **Como Fazer Teses em Saúde Pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001. 172 p.

L'ABBATE, Solange. **Educação em saúde: uma nova abordagem. Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 481-490, dez. 1994. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x1994000400008>.

LIMA, Arievaldo Viana. **Acorda Cordel na Sala de Aula**. Rio de Janeiro: Editora Queima-Bucha | Tupynanquim, 2006. 111 p.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nisia Maria Duarte. **MOBILIZAÇÃO SOCIAL UM MODO DE CONSTRUIR A DEMOCRACIA E A PARTICIPAÇÃO**. 1993. Disponível em: <http://www.comcom.fac.unb.br/images/docs/mobilizacao-social-bernardo-toro-e-nisia-maria-duarte-werneck.pdf>. Acesso em: 1 set. 19.

BRASIL, Ministério da saúde. **Caderno de educação popular em saúde**. Brasília, 2014.

CASTRO, Luis Carlos Rolim de. **O cordel sem cordão, um folheto em casa mão experiências de leitura com o texto de cordel**. 2016. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Artes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

TV ESCOLA. **Literatura de cordel e escola**. Rio de Janeiro: Tv Brasil, 2010.



## **ANEXO 1 - CORDEL DA COMUNIDADE DO CONJUNTO TIMBÓ: A HISTÓRIA DO CONJUNTO TIMBÓ CONTADA POR SEUS LÍDERES.**

Para contar essa história  
Com detalhes bom a bessa  
Como fez Paulo Freire  
Sempre em roda de conversa  
Organizamos quatro encontros  
E todo mundo entrou nessa.

No ano de oitenta e três  
Foi que tudo começou  
Quando Maracanaú  
Em cidade se tornou  
Da condição de distrito  
Ele se emancipou.

E cidade que se garante  
Não possui um bairro só  
Aqui tinha um bocado  
Dentre eles o Timbó  
Com um povo guerreiro  
e gente boa que só.

Vendo com Carlos Alberto  
como era a tempos atrás  
este contou do começo  
ate aos dias atuais  
Então escrevi a História  
que riqueza ele traz:

Em março de oitenta e quatro

Quatro filhos, a esposa e eu  
numa casa Da COHAB  
presente que Deus me deu  
Percebi que no inverno  
Um problema aconteceu

Antes de ser o Timbó  
Era uma lagoa este lugar  
Quando chegou o inverno  
Ela veio a transbordar  
Alagando todas as casas  
Quase dando para nadar

Surgiu as primeiras conversas  
Soluções aconteceria  
A violência foi surgindo  
Sem água, saúde e energia  
Onde não tinha quase nada  
Nem a luz aparecia  
Mesmo em meio aos conflitos  
O progresso foi chegando  
Uma Igreja na praça  
E a gente se organizando  
Pra melhorar nosso bairro  
Lutar era nossos planos

Muita gente se agregando  
Na luta para mudar  
Deixar esse bairro mais lindo  
E o chamamos de doce lar  
Escutando a voz do povo  
E com ações pra transformar

Lembra do bairro alagado  
Onde existia um canal  
Que passava bem no meio  
Era aberto e fazia-nos mal  
Muitos ratos, mosquitos, doenças.  
Nos levava ao hospital

Com a chegada das Irmãs  
Lurdes, Inês e Salomé  
Começamos com a Catequese  
para aumentar nossa fé  
Reunidos com as CEBs  
muitos homens e mulher

Na metade dos anos oitenta  
Surge a primeira associação  
Foi fundada por seu Edmílson  
Dando leite e massa aos irmãos  
Para ajudar as famílias  
Em sua alimentação

O ano era oitenta e seis  
Associação do conjunto Timbó  
Nessa eu não estava sozinho  
Mas com 11 funcionários, olha só  
Todos com carteira assinada  
Para poder trabalhar melhor.

Do bebê ao estágio de ler  
As primeiras escolas são seis  
Para crianças maiores surgiu  
Hoje a instrução está a mil  
Para os filhos de todos vocês.

Com crescimento do Bairro  
os problemas também vem crescer  
A violência dentro e fora do lar  
A saúde nos fez perecer  
Dos direitos corremos atrás  
E a solução começou a aparecer

Santiago contou essa história  
Dessa luta com muita peleja  
Em noventa e dois vim aqui morar  
E trouxemos a minha Igreja  
Nós evangelizamos para educar  
As famílias e jovens da Igreja

Não foi fácil evangelizar  
Pra católico e crente irmão  
Vimos gente se incomodar  
E fazer bastante confusão  
Mas pra agir correto e não errar  
Nos instruímos na Palavra irmãos

No CCDS em eleição ganhou  
O Evandro e foi logo criando  
O projeto viva mais para os jovens  
É do Quim que eu estou falando  
O quinze de novembro até hoje  
Nesse bairro tá continuando

Em oitenta e sete foi criado  
Sr. Augustinho presidente  
Com muito zelo projeto amado  
Conselho Comunitário e Defesa Social  
Para os moradores elaborado.

Os projetos que o Quim abraçou  
E hoje cuida com muito carinho  
Leva os jovens a ver o esporte  
A mudança para outro caminho  
E a certeza que o mais importante  
É que nunca estamos sozinho

Os projetos de 2007  
Mesmo ano que o ronda chegou  
E a ação dos amigos do bairro  
Lideranças que por aqui passou  
Uns no céu, outros aqui na terra  
Foram anjos de Deus, puro amor

Do início até hoje no bairro  
Muita coisa aqui melhorou  
Tudo feito por toda essa gente  
Dando a vida em momentos de dor  
Com suas lágrimas e luta por todos  
A história mudou com amor